Intermedius
Revista de Extensão da UNIFIMES

DOI: https://doi.org/10.35685/kxvgsq64

AÇÕES LÚDICAS PARA PROMOÇÃO DA HIGIENE BUCAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Heloysa Costa dos Santos[1]; Ana Clara Sales Soares dos Santos[1]; Heitor Santos de Almeida[1]; Lorena Cardoso do Prado[1]; Mariana Sayuri Asai Goulart[1]

RESUMO: Objetivo: descrever o planejamento, a execução e os aprendizados de uma ação extensionista sobre higiene bucal na educação infantil. Método: relato de experiência de cinco estudantes de Medicina, sob supervisão docente, em uma escola municipal situada em uma região metropolitana do Centro-Oeste do Brasil. A atividade ocorreu em 12 de junho de 2026, das 13h às 15h40, com aproximadamente 25 crianças de cerca de quatro anos. O planejamento ocorreu na semana anterior e incluiu reuniões, elaboração de roteiro e preparação de materiais. Foram utilizados teatro com fantoches, músicas, simulação de escovação em uma boca ilustrativa plastificada, demonstração em maquete odontológica e diálogo sobre cuidados cotidianos. A sistematização se baseou em observações dos extensionistas e discussão posterior da equipe. Resultados: foram observados interesse pelas atividades, participação nas simulações e respostas às perguntas finais sobre escovação e sobre o personagem da dramatização. Algumas crianças recusaram inicialmente o convite e foram convidadas novamente, respeitando-se sua decisão. A equipe precisou adaptar o cronograma e observou maior dispersão ao final. Conclusão: a experiência ofereceu oportunidades de interação educativa com as crianças e de reflexão sobre comunicação e planejamento pelos estudantes. As observações se restringiram ao encontro e não permitiram concluir que houve mudança de hábitos, redução de cárie ou aumento mensurado do letramento em saúde.
Palavras-chave: educação em saúde; higiene bucal; saúde da criança; educação infantil; extensão universitária.

[1] Discente do Curso de Medicina, Universidade de Rio Verde - Campus Aparecida (FAMED/UniRV), Goiás - Brasil.

Autor correspondente:
heloysacostados@gmail.com

PLAYFUL STRATEGIES FOR PROMOTING ORAL HYGIENE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT: Objective: to describe the planning, implementation and lessons learned from a university outreach activity on oral hygiene in early childhood education. Method: an experience report by five medical students, under faculty supervision, at a municipal school in a metropolitan region of Central-West Brazil. The activity took place on June 12, 2026, from 1:00 p.m. to 3:40 p.m., with approximately 25 children aged around four years. Planning occurred during the preceding week and included meetings, development of an activity plan and preparation of materials. Puppet theater, songs, simulated brushing on a laminated mouth illustration, demonstration on a dental model and conversations about daily care were used. The report was based on students' observations and a subsequent team discussion. Results: interest in the activities, participation in simulations and responses to final questions about brushing and the puppet character were observed. Some children initially declined the invitation and were invited again, with their decision respected. The team had to adjust the schedule and observed greater distraction towards the end. Conclusion: the experience provided opportunities for educational interaction with children and for students to reflect on communication and planning. Observations were limited to the encounter and did not establish changes in habits, reduced dental caries or a measured increase in health literacy.
Keywords: health education; oral hygiene; child health; early childhood education; university outreach.

ACTIVIDADES LÚDICAS PARA PROMOVER LA HIGIENE BUCAL EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

RESUMEN: Objetivo: describir la planificación, la ejecución y los aprendizajes de una actividad de extensión universitaria sobre higiene bucal en la educación infantil. Método: relato de experiencia de cinco estudiantes de Medicina, bajo supervisión docente, en una escuela municipal situada en una región metropolitana del Centro-Oeste de Brasil. La actividad se realizó el 12 de junio de 2026, de 13:00 a 15:40, con aproximadamente 25 niños de alrededor de cuatro años. La planificación tuvo lugar durante la semana anterior e incluyó reuniones, elaboración del guion y preparación de materiales. Se utilizaron teatro con títeres, canciones, simulación del cepillado en una ilustración plastificada de la boca,

demostración en una maqueta odontológica y diálogo sobre cuidados cotidianos. La sistematización se basó en observaciones de los estudiantes y una discusión posterior del equipo. Resultados: se observaron interés por las actividades, participación en las simulaciones y respuestas a las preguntas finales sobre el cepillado y el personaje de la dramatización. Algunos niños rechazaron inicialmente la invitación y fueron invitados nuevamente, respetando su decisión. El equipo tuvo que adaptar el cronograma y observó mayor dispersión al final. Conclusión: la experiencia ofreció oportunidades de interacción educativa con los niños y de reflexión sobre comunicación y planificación para los estudiantes. Las observaciones se limitaron al encuentro y no permitieron establecer cambios de hábitos, reducción de caries ni aumento medido de la alfabetización en salud.
Palabras clave: educación en salud; higiene bucal; salud infantil; educación infantil; extensión universitaria.

INTRODUÇÃO

A higiene bucal na primeira infância envolve cuidados realizados com a participação de adultos responsáveis. As orientações do Ministério da Saúde incluem escovação com creme dental fluoretado e apoio do cuidador enquanto a criança não consegue realizar a higiene adequadamente. A prevenção da cárie também requer atenção ao consumo de açúcares e ao acompanhamento odontológico, não se limitando ao ensino dos movimentos de escovação (Brasil, [s.d.]).

O ambiente escolar possibilita abordar esses cuidados por meio de experiências educativas próximas ao cotidiano infantil. Recursos como histórias, músicas e demonstrações podem organizar a interação com crianças pequenas. Sigaud *et al.* (2017) avaliaram comportamentos de escovação antes e depois de uma intervenção lúdica com pré-escolares, indicando a pertinência de investigar tais estratégias mediante critérios de observação definidos.

O letramento em saúde envolve conhecimentos e competências para acessar, compreender, avaliar e utilizar informações, em interação com as condições sociais e os recursos disponíveis (World Health Organization, 2025). Na educação infantil, esse referencial exige considerar a mediação dos adultos. A participação em uma brincadeira ou a repetição de uma mensagem, isoladamente, não demonstra aquisição dessas competências.

A extensão universitária proporcionou o contexto da experiência apresentada, aproximando estudantes de Medicina de uma turma de educação infantil. O objetivo deste relato foi descrever o planejamento, a execução e os aprendizados de uma ação educativa sobre higiene bucal, com análise das possibilidades e dos limites das estratégias utilizadas.

MÉTODO E DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Cenário e participantes

A ação integrou um projeto de extensão universitária de uma instituição de ensino superior e foi realizada em uma escola municipal situada em uma região metropolitana do Centro-Oeste do Brasil. O encontro ocorreu em 12 de junho de 2026, no período vespertino, das 13h às 15h40, totalizando duas horas e quarenta minutos.

Participaram aproximadamente 25 crianças da educação infantil, com cerca de quatro anos, e cinco estudantes de Medicina, sob supervisão de uma docente orientadora. A equipe planejou uma abordagem visual e lúdica para apresentar mensagens sobre escovação e favorecer a interação com o público infantil.

Planejamento e materiais

Na semana anterior à ação, os estudantes realizaram reuniões para definir a temática, a sequência das atividades e os recursos educativos. A preparação incluiu consulta a materiais científicos, experiências extensionistas e recursos digitais. A equipe elaborou um roteiro com apresentação, dramatização, atividades práticas e perguntas de encerramento.

A docente disponibilizou os fantoches e a equipe obteve a maquete odontológica por empréstimo. Os próprios estudantes confeccionaram uma ilustração da cavidade oral e a plastificaram para reutilização. Também foram organizadas músicas infantis relacionadas à escovação e uma escova de tamanho convencional para demonstração na maquete.

Sequência das atividades

Os extensionistas iniciaram o encontro com apresentação e acolhimento. Em seguida, realizaram um teatro com fantoches sobre uma criança que não realizava adequadamente a higiene

bucal. A história utilizou o personagem denominado "bichinho da cárie" e associou a escovação à retirada desse personagem da boca.

Após a dramatização, as crianças foram divididas entre duas atividades práticas realizadas simultaneamente. Em uma delas, utilizaram um instrumento que simulou a escovação para apagar manchas escuras de uma boca ilustrativa plastificada. As marcas representaram, no roteiro, a presença de cárie; sua remoção integrou a brincadeira e não correspondeu a um procedimento clínico.

Na outra atividade, os participantes utilizaram uma maquete anatômica da cavidade oral e uma escova para demonstrar como escovavam os dentes em casa. Os estudantes observaram as demonstrações e ofereceram orientações individualizadas. Durante o encontro, fizeram perguntas sobre frequência de escovação, realização do cuidado sozinho e ajuda recebida de adultos.

As músicas relacionadas à escovação acompanharam as atividades e foram utilizadas para convidar as crianças a participar. No encerramento, a equipe retomou as mensagens e formulou perguntas sobre a importância de escovar os dentes e sobre o personagem apresentado na história.

Registros e reflexão da equipe

Os extensionistas realizaram observações durante a execução e, posteriormente, discutiram os aspectos positivos, os desafios e as possibilidades de aperfeiçoamento. Essa reflexão subsidiou a construção do relato. Os produtos da ação compreenderam o roteiro, o material educativo confeccionado e a sistematização da experiência neste manuscrito. Toda a atividade contou com a anuência da direção da escola e participação de uma servidora municipal da Secretaria Municipal de Saúde, representando o Centro de Saúde da Família ao qual a escola está vinculada.

RESULTADOS

A atividade reuniu aproximadamente 25 crianças e foi conduzida pelos cinco estudantes ao longo de duas horas e quarenta minutos. Os dados descritivos da ação foram sintetizados na Tabela 1. Os resultados apresentados corresponderam às observações da equipe durante o encontro e à reflexão posterior sobre sua execução.

Tabela 1 — Dados descritivos da ação extensionista

Aspecto	Descrição
Participantes	Aproximadamente 25 crianças da educação infantil
Idade informada	Cerca de quatro anos
Equipe	Cinco estudantes de Medicina e uma docente orientadora
Cenário	Uma escola municipal de uma região metropolitana do Centro-Oeste do Brasil
Data e duração	12 de junho de 2026, das 13h às 15h40; 2h40
Recursos educativos	Fantoches, músicas, boca ilustrativa plastificada, maquete odontológica e diálogo

Fonte: informações descritivas da experiência, sistematizadas pelos autores.

Durante o teatro e as atividades práticas, os estudantes observaram interesse pelos materiais, espera pela vez de participar e interação nas demonstrações. Na maquete odontológica, as crianças mostraram movimentos que associaram à escovação realizada em casa, permitindo que a equipe oferecesse orientações naquele momento. As músicas acompanharam a interação, mas seu efeito específico sobre atenção ou aprendizagem não foi avaliado separadamente.

Na atividade de encerramento, as crianças relacionaram o personagem da dramatização a algo prejudicial aos dentes e retomaram mensagens sobre escovação. Esse retorno correspondeu a manifestações imediatas durante a ação. A equipe não realizou acompanhamento longitudinal para verificar se as mensagens foram incorporadas ao cuidado cotidiano.

Algumas crianças inicialmente não quiseram participar das brincadeiras. A equipe respeitou essa decisão e realizou novos convites posteriormente, permitindo a participação no ritmo de cada criança. Ao final, os extensionistas observaram maior dispersão do grupo, em um período que coincidiu com a necessidade de a professora da turma se ausentar da sala.

DISCUSSÃO

A combinação de dramatização, música e demonstrações ofereceu diferentes formas de interação com a turma. O interesse observado é compatível com a pertinência de recursos lúdicos para a educação em saúde de pré-escolares. Entretanto, o desenho deste relato não permite atribuir um efeito de aprendizagem à combinação de recursos ou identificar qual deles contribuiu mais para a participação.

Sigaud *et al*. (2017) utilizaram avaliação de comportamentos de escovação antes e depois de uma intervenção lúdica. Neste relato, os achados se restringiram às manifestações observadas no encontro. Essa diferença impede equiparar participação e respostas imediatas a mudanças demonstradas na prática de higiene. Para futuras ações, um roteiro de observação com critérios explícitos e acompanhamento compatível com o objetivo pode qualificar a reflexão sobre os resultados.

A representação do "bichinho da cárie" e a dinâmica de apagar manchas exigem atenção à precisão científica. Embora tenham organizado a narrativa e a brincadeira, podem transmitir a ideia de que a cárie decorre apenas de falta de escovação ou de que uma lesão já instalada desaparece ao escovar. O material educativo deve distinguir a remoção de biofilme da presença de lesões cariosas e apresentar, em linguagem acessível, a relação entre açúcares, biofilme e cuidados preventivos. A avaliação odontológica integra o cuidado e não é substituída pela simulação (Brasil, [s.d.]).

A ênfase no cuidado autônomo também deve ser ajustada à idade. Demonstrar movimentos em uma maquete não significa que uma criança de cerca de quatro anos consiga realizar sozinha uma escovação adequada. As recomendações de saúde bucal infantil incluem a participação de adultos responsáveis e o uso de creme dental fluoretado (Brasil, [s.d.]). Assim, a continuidade de ações dessa natureza deve envolver escola e responsáveis, sem transferir à criança toda a responsabilidade pela prevenção.

O cuidado bucal infantil depende ainda de condições familiares e de acesso aos serviços. Comassetto *et al*. (2019) abordaram fatores relacionados ao acesso odontológico na primeira infância, enquanto Schwendler, Faustino-Silva e Rocha (2017) discutiram indicadores e metas de acompanhamento na atenção primária. Essas referências ajudam a situar a atividade educativa como parte de um cuidado continuado, sem substituir assistência odontológica ou autorizar extrapolações dos resultados de outras populações para a turma atendida.

O letramento em saúde constituiu uma referência para pensar a comunicação, mas não foi mensurado nesta experiência. Sua abrangência ultrapassa a recordação de uma mensagem, incluindo condições para compreender e utilizar informações com apoio dos recursos sociais disponíveis (World Health Organization, 2025). Neste caso, o resultado mais delimitado foi a interação educativa observada no encontro, e não a demonstração de aumento de letramento.

Para os estudantes, a preparação dos materiais e as adaptações durante a ação constituíram oportunidades de reflexão sobre comunicação, divisão de tarefas e manejo do tempo. A duração menor que a prevista para o teatro e a dispersão ao final indicaram que o planejamento precisava incluir tempos realistas, transições e atividades alternativas. O respeito às crianças que inicialmente recusaram o convite também integrou a reflexão sobre participação e acolhimento.

POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES

Os materiais reutilizáveis, a diversidade de recursos e a interação direta constituíram potencialidades percebidas pela equipe. A possibilidade de adaptar o convite ao ritmo das crianças favoreceu uma condução respeitosa. Esses elementos oferecem subsídios para planejar novas ações, desde que os materiais sejam revisados quanto à precisão científica e adequados às condições de cada turma.

A experiência se limitou a uma turma, a um único encontro e às observações dos próprios extensionistas. As respostas finais não foram apresentadas com critérios padronizados, e não houve acompanhamento posterior. Essas condições restringem inferências sobre aprendizagem, hábitos ou resultados clínicos e podem favorecer avaliações excessivamente positivas por parte da equipe. A estimativa do número e da idade dos participantes também limita a precisão descritiva.

Os imprevistos no cronograma e a dispersão final evidenciaram necessidades de aperfeiçoamento da execução. A metáfora do personagem e a remoção de manchas no desenho exigem revisão do conteúdo, para que o recurso lúdico não produza interpretação incorreta sobre a doença. Em futuras edições, a articulação com responsáveis, educadores e profissionais de saúde bucal poderá apoiar a continuidade do cuidado e a revisão do roteiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação possibilitou apresentar mensagens sobre higiene bucal mediante recursos lúdicos e registrar situações de participação, recusa, interação e ajuste da programação. Para os estudantes, ofereceu oportunidades de reflexão sobre comunicação com crianças, organização do trabalho e manejo de imprevistos. Os achados se restringiram ao encontro e não demonstraram mudanças de hábitos, redução de cárie ou aumento mensurado de letramento em saúde.

A continuidade da proposta requer aprimorar o cronograma, revisar a representação da cárie nos materiais e envolver os adultos responsáveis no cuidado cotidiano. Registros mais explícitos e acompanhamento adequado aos objetivos poderão qualificar a análise de futuras experiências, preservando a identidade dos participantes e das instituições.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde bucal**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/primeira-infancia/saude-bucal. Acesso em: 9 out. 2026.

COMASSETTO, Marcela Obst *et al*. Acesso à saúde bucal na primeira infância no município de Porto Alegre, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 953–961, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.29082016.

SCHWENDLER, Anna; FAUSTINO-SILVA, Daniel Demétrio; ROCHA, Cristianne Famer. Saúde bucal na Ação Programática da Criança: indicadores e metas de um Serviço de Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 201–207, 2017. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232017221.07912015.

SIGAUD, Cecília Helena de Siqueira *et al*. Promoting oral care in the preschool child: effects of a playful learning intervention. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 70, n. 3, p. 519–525, 2017. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0237.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Health literacy**. Geneva: World Health Organization, 2025. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/health-literacy. Acesso em: 9 out. 2026.